

A MORTE E A RESSURREIÇÃO

Pr. Marcos Blanco

Marta conheceu o evangelho já na idade adulta. Quando se batizou, enfrentou forte oposição de seu marido e de suas duas filhas adolescentes. Com o passar do tempo, eles aprenderam a respeitar as convicções dela, mas nenhum deles sentia desejo de ir à igreja. A Marta se manteve fiel aos princípios bíblicos e passou a amar incondicionalmente sua família, sem pressioná-los para que fossem à igreja. Quinze anos depois, ela ficou gravemente enferma e morreu.

As filhas estavam desoladas. Seu esposo, devastado. Realmente a Marta havia sido uma esposa e mãe amorosa e excelente. Porém, antes de morrer deixou uma carta com a última exortação à sua família, para que entregassem o coração a Jesus.

Mediante a permissão deles, o pastor leu parte dessa carta na cerimônia fúnebre. Depois apresentou a esperança bíblica da ressurreição dos mortos e fez um convite aos presentes para se entregarem a Jesus a fim de encontrarem a Marta no dia da ressurreição. Findo o sepultamento, o marido e as filhas se acercaram do pastor expressando o desejo de estudarem a Bíblia com ele. A morte da Marta havia dado lugar à possibilidade da vida eterna para sua família.

Sim, a doutrina bíblica da ressurreição traz esperança diante o inimigo mais implacável do ser humano, a morte. Se aceitarmos Cristo em nosso coração, teremos a vida eterna: “E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 João 5:11, 12).

Lamentavelmente, desde o princípio Satanás tentou enganar as pessoas, criando uma resposta alternativa ao problema da morte. A mesma astúcia que empregou para enganar Eva, “Não morrerás”, segue sendo sua grande estratégia para enganar as pessoas hoje. A ideia da imortalidade da alma é difundida em todas as culturas. No Ocidente, a igreja popular sustenta com ênfase o conceito da existência consciente depois da morte. A intercessão dos santos e a doutrina do inferno são dois exemplos claros dessa postura.

A “nova espiritualidade”, que emprega elementos das religiões orientais e a mescla com outras crenças cristãs, gerou um sincretismo religioso que tem a vida consciente depois da morte como sua bandeira de guerra. Hoje, quase não há filmes em Hollywood que não transmitam essa ideia. Dessa forma, domina amplamente o conceito de que não importa a forma de nos comportarmos, de igual maneira teremos a vida eterna. Ellen G. White disse: “O único que prometeu a Adão vida em desobediência foi o grande enganador. E a declaração da serpente a Eva, no Éden – ‘Certamente não morreréis’ - foi o primeiro sermão pregado acerca da imortalidade da alma. Todavia, esta declaração, repousando apenas na autoridade de Satanás, ecoa dos púlpitos da cristandade, e é recebida pela maior parte da humanidade tão facilmente como o foi pelos nossos primeiros pais. À sentença divina: ‘A alma que pecar, essa morrerá’ (Ezeq. 18:20), é dada a significação: A alma que pecar, essa não morrerá, mas viverá eternamente. Não podemos senão nos admirar da estranha fatuidade que tão crédulos torna os homens com relação às palavras de Satanás, e incrédulos com respeito às palavras de Deus” (*O Grande Conflito*, p. 533).

É igualmente enganosa a crença do inferno com seu sofrimento eterno. Deus disse que o

pecado resulta em morte. Isso não dá lugar para a ideia do tormento eterno. Porém, a maior parte dos cristãos aceitou essa crença. Essa doutrina se destina a desfigurar o caráter de Deus. Como um Deus de amor pode torturar pelos séculos sem fim um pecador nas chamas do inferno? Tal tirano não deve ser amado, mas temido.

O espiritismo, que propaga a ideia da imortalidade incondicional da alma tem o potencial de ser ainda mais sinistro e em suas diversas expressões chegou a ser o movimento mais popular de todos os tempos. Graças a supostas revelações feitas pelos mortos, os crédulos se transformam em presas fáceis de toda sorte de novos enganos. “O espiritismo é a obra-mestra do engano. É a mais fascinante e bem-sucedida ilusão de Satanás, calculada para atrair a simpatia dos que tiveram de levar seus queridos à tumba. Anjos maus aparecem sob a forma dos que morreram, relatando incidentes ligados à vida deles e desempenhando atos que eles realizaram enquanto viviam. Desta forma [os anjos maus] levam as pessoas a acreditar que seus amigos mortos são anjos, os quais podem estar a seu lado e comunicar-se com eles. Esses anjos maus, que se apresentam como os queridos mortos, são tratados com uma certa idolatria, e sua palavra é considerada como de muito maior peso que a Palavra de Deus” (*A Verdade Sobre os Anjos*, p. 262).

Ainda, o espiritismo será a grande arma que Satanás irá utilizar no tempo do fim para fazer com que as pessoas se percam: “Mediante os dois grandes erros - a imortalidade da alma e a santidade do domingo - Satanás há de enredar o povo em suas malhas” (*O Grande Conflito*, p. 588).

Nossa doutrina que rechaça a imortalidade do ser (alma), seguramente nos separa do resto dos agrupamentos religiosos organizados e essa diferença faz com que chamemos a atenção das multidões. Incorpora todas as crenças no contexto do grande conflito. Isso quer dizer que Deus é nosso Criador e que a desobediência é a causa de todos os nossos sofrimentos. Também proclama que, como Deus de amor, embora rechace o pecado, manifesta Sua graça e Sua misericórdia para com o pecador. A realidade de um Salvador amoroso (que está perto de voltar e que devido à Sua ressurreição chamará Seus filhos para uma nova vida em Cristo) é oportuna em meio à insegurança e temor que predomina no mundo hostil em que vivemos.

Os Ensinos da Bíblia

As Escrituras apresentam, com muita clareza, a morte como um estado inconsciente da pessoa que morre. O morto não experimenta as delícias celestiais tampouco as agonias do inferno. Também não volta ao mundo em outro corpo. Simplesmente descansa na sepultura (Salmo 115:17; Apocalipse 14:13). Esse repouso não será eterno, como acreditam as pessoas seculares. Pelo contrário, chegará a seu fim quando o Criador chamar Seus filhos que morreram para que tornem à vida (Daniel 12:2); quer seja na ressurreição dos justos, por ocasião da segunda vinda de Cristo, ou quando, depois do milênio, os pecadores ressuscitarem para o juízo final (Apocalipse 20:4-6).

Somente Deus possui a imortalidade. Unicamente a deidade (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) possui vida de forma inata, original, própria, direta e eterna. Ao se referir a Deus, Paulo exclamou: “o único que possui imortalidade” (1 Timóteo 6:16).

Essa realidade está em forte contraste com a natureza humana. Diferentemente do Criador, nós somos mortais. Envelhecemos e morremos. Isso quer dizer que atualmente não possuímos o dom da imortalidade.

A Alma é Independente do Corpo?

Entre os cristãos que reconhecem a realidade a respeito da morte, há muitos que asseguram que temos uma parte imortal, chamada alma, que tem a capacidade de existir de forma separada do corpo. Porém, esse conceito não está em harmonia com o que afirma Gênesis 2:7, cujo texto é fundamental para a compreensão dos ensinamentos bíblicos referentes à natureza humana: “Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” (Gênesis 2:7).

De acordo com essa afirmação do Criador, a alma corresponde ao que a pessoa é quando seu corpo está dotado do alento vital. Vale destacar que, ao fazer referência aos peixes e aos animais, a Bíblia também diz que são “seres viventes” (ver Gênesis 1:20, 24), esses textos correspondem às mesmas palavras hebraicas que aparecem no capítulo 2 já mencionado, descrevendo os seres humanos com os mesmos termos das outras criaturas. A Bíblia nem remotamente sugere a ideia de que a pessoa tem uma alma/ser com a capacidade de viver independentemente do corpo. Aquele que perde o alento vital, simplesmente deixa de ser. Dizendo de outra forma, já não mais é alma.

Chegará o dia quando os redimidos receberão o dom da imortalidade, porém ele ainda não chegou. Com toda a clareza, a Bíblia antecipa muitos antecedentes a respeito desse dia. Os mortos serão levados à tumba ao soar da trombeta; então e somente então, nesse momento, os justos serão revestidos com a imortalidade (ver 1 Coríntios 15:51-55). Isso acontecerá por ocasião da Segunda Vinda, quando Cristo Se manifestar em glória e majestade (1 Tessalonicenses 4:13-18). Porém, os que receberão o dom da imortalidade não serão almas/seres que estarão desprovidos de corpo. Não. Paulo assim o afirma: “Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória” (1 Coríntios 15:53-54).

Os ímpios jamais receberão o dom da imortalidade. Pelo contrário, em vez de perdurarem por toda a eternidade, como afirmam muitos, o castigo que receberão terá consequências eternas depois de haverem sido consumidos pelas chamas purificadoras com as quais Deus os exterminará no final do período de mil anos (ver Apocalipse 20:9).

Ao fazer referência à morte, a Bíblia a compara com o sonho (Salmo 13:3; Jeremias 51:39, 57). Com respeito aos que morreram, frequentemente o registro bíblico diz que estão dormindo (1 Reis 2:10; Daniel 12:2). Jesus tinha predileção por essa figura para se referir à morte (ver Mateus 9:24; João 11:11-14). Quando uma pessoa está dormindo, não tem ideia do que acontece ao seu redor. Nenhuma parte sua se pode desprender e desfrutar certa forma de existência separada do corpo. Embora os que estejam dormindo desconheçam tudo o que acontece com o passar do tempo, chegará o momento em que *despertarão* para a vida. Dessa forma, a metáfora do sono é bem apropriada para que possamos compreender o tema da morte.

Atualmente, os que estão dormindo nos sepulcros não sabem nem sentem nada. Porém, quando o relógio celestial soar a trombeta de Deus, semelhante a um alarme, os que estão sob o efeito do sono da morte serão despertados.

Antegozo da Ressurreição

Nos evangelhos está registrada uma história que apresenta com muita clareza a verdade a respeito da reação de Jesus diante do drama da morte, e de Seus planos para Seus filhos fiéis que estão descansando no pó da terra. Esta se encontra no capítulo 11 de João. Uma repentina tristeza invadiu o lar de Marta e Maria. Seu irmão Lázaro morrera. Como sentiam saudades dele! Até tarde daquela noite as irmãs estiveram recordando histórias interessantes e outras situações agradáveis que haviam compartilhado com seu querido irmão enquanto estava vivo. Porém, as boas recordações não eram suficientes para substituir a presença e a agradável companhia do irmão a quem muito amavam. A dor causada pela separação fez com que chorassem a ponto de se lhes secar a fonte de suas lágrimas.

Estavam passando por essa tristeza quando, inesperadamente, surgiu no coração de uma delas um raio de esperança. Jesus tinha vindo visitá-las. Finalmente seu querido Mestre havia chegado. Maria e Marta não tinham a menor ideia do que Cristo iria fazer nessas circunstâncias; mas, Sua presença lhes deu tranquilidade e esperança. Aquele que é atribulado devido à morte, Jesus nunca o abandona na aflição.

Depois de haver estado com Maria e Marta, Jesus foi conduzido à tumba. Ao chegar ao sepulcro, as pessoas ficaram surpresas pelo gesto humano de Cristo, cuja reação foi registrada em um dos versos mais curtos da Bíblia: “Jesus chorou” (João 11:35). Efetivamente Cristo chorou. Grandes lágrimas rolaram por Seu rosto. Sentia pena pela angústia que seus amigos estavam passando. Em nossos dias, o Salvador ressuscitado também se compadecesse em cada funeral. Seu coração fica quebrantado. Ele sofre ao nos ver abatidos pelas aflições que padecemos.

Felizmente, a história de Lázaro não finda no vale de lágrimas. “Lázaro, sai para fora!” Jesus proclamou com potente voz diante da tumba na qual haviam tirado a pedra que a mantinha fechada. Do interior do sepulcro se ouve a voz daquele que estivera morto, mas que voltava à existência são e com vigor. Que reunião extraordinária com os amigos e parentes! Que abraços prolongados e apertados! Quantas lágrimas de alegria! Todos tinham dificuldades para expressar tamanha alegria!

Assim como o relato não finda com a morte de Lázaro, nem com a aflição da família e tristeza dos amigos, igualmente o último capítulo da história de cada filho de Deus que descansa em Cristo na morte e a tristeza de seus queridos terão um final feliz. Esse capítulo ainda será escrito.

A voz que ativou os ouvidos de Lázaro logo será novamente ouvida com a mesma ordem: “Saíam para fora!” Nesse instante, os filhos de Deus que estiverem repousando voltarão à vida como resultado desse chamado. O que ocorreu junto à tumba de Lázaro é uma sinopse, uma antecipação em pequena escala, do que acontecerá em âmbito universal quando Jesus voltar e, ao soar da trombeta, promulgar a ordem: “Saíam para fora!” As sepulturas se abrirão e os fiéis que dormem no Senhor se levantarão. Então também haverá abraços e lágrimas ao nos reencontrarmos com aqueles que foram arrebatados pelo poder da morte.

Hoje você pode tomar duas decisões. A primeira é entregar seu coração a Aquele que levantará dos mortos todos os Seus filhos e viver com essa esperança como seu horizonte. A segunda é compartilhar da esperança daqueles que somente têm a morte e a desesperança como horizonte. Sim, Deus tem a solução para o problema da morte! As pessoas podem descobrir como se relacionarem com Aquele que é o caminho, a verdade e a vida.